

Fraudes com receitas médicas provocam prejuízo de R\$ 500 mil

Operadora de saúde tem prejuízo de R\$ 500 mil com pedidos de fisioterapia falsificados em São Caetano

Série de pagamentos efetuados por sessões de fisioterapia nunca realizadas causou prejuízo de cerca de R\$ 500 mil à operadora de saúde SulAmérica. Dois casos de fraude estão sendo investigados, ambos em São Caetano. Em um deles, clínica é acusada de forjar atendimentos, entre julho de 2022 e janeiro de 2024, para obter reembolsos irregulares de R\$ 83.427,50. No outro, o casal Grazielle Galhardo e André Luiz Ribeiro teriam apresentado 525 pedidos que simulavam atendimentos de especialistas à própria filha, no valor de R\$ 417.773,51. Entidade revela que episódios semelhantes provocaram sombros de R\$ 12 milhões nos últimos cinco anos às empresas do setor. [Setecidades | 1](#)

Fraudes com receitas médicas provocam prejuízo de R\$ 500 mil

Fisioterapeuta teria utilizado documentos falsos para obter reembolsos em S.Caetano; outro caso envolve casal em atendimentos à própria filha

GABRIEL GADIELHA
Especial para o Diário
gabrielp@setecidades.com.br

Uma clínica de fisioterapia localizada em São Caetano é acusada de forjar atendimentos para obter reembolsos indevidos da operadora de saúde SulAmérica. O caso faz parte de uma investigação mais ampla conduzida pela empresa, que identificou ao menos duas fraudes distintas no município. Juntas, as irregularidades teriam causado prejuízo superior a R\$ 500 mil.

Um dos investigados é o fisioterapeuta Pedro Luis Sampaio, que teria apresentado, entre julho de 2022 e janeiro de 2024, solicitações médicas forjadas em nome de terceiros. As receitas teriam sido usadas para simular atendimentos realizados em sua própria clínica. O prejuízo causado à operadora foi estimado em R\$ 83.427,50.

A fraude teria sido descoberta após a equipe de auditoria da SulAmérica entrar em contato com o médico que reportou os tratamentos e confirmou que sua assinatura foi utilizada indevidamente.

O endereço vinculado ao CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) de Pedro Sampaio é o de um prédio no



EM VÃO. Condomínio onde reside a mãe de André Luiz Ribeiro

município do Grande ABC, onde são alugadas salas para atendimento profissional. Funcionários do local informaram ao Diário que, há pelo menos três anos, não há nenhuma clínica de fisioterapia em funcionamento no condomínio. Segundo relatos, o espaço já foi ocupado por profissionais da área de saúde, mas deixou de operar há bastante tempo.

A Abrange (Associação Brasileira de Planos de Saúde) alerta que fraudes como a denunciada pela SulAmérica são comuns no País. Segundo a entidade, práticas como simulação de atendimentos, falsificação de documentos e pedidos de reembolso com base em consultas inexistentes causaram, entre 2019 e 2024, um prejuízo estimado em mais de R\$ 12 bilhões ao setor de saúde suplementar. O impacto atinge diretamente os mais de 52 milhões de beneficiários dos planos, que acabam arcando com o aumento dos custos.

"O setor tem enfrentado impactos significativos decorrentes de diversas irregularidades, como empréstimos e falsificação de carteirinhas, emissão de recibos duplicados – o que equivale à simulação de múltiplas consultas com base em um único atendimento – e pedidos de reembolso por consultas ou exames inexistentes", diz trecho da nota da associação.

EM CASA
Outro caso denunciado pela SulAmérica envolve o casal Grazielle Galhardo e André Luiz Ribeiro. De acordo com a



PASSADO. Prédio onde Pedro Luis Sampaio alugou um consultório

seguradora, os dois teriam apresentado 525 pedidos de reembolso baseado em receitas médicas falsas para simular atendimentos fisioterapêuticos à filha. Os documentos indicavam que os procedimentos haviam sido prescritos por um ginecologista, que negou qualquer envolvimento com os casos. Segundo a empresa, os atendimentos ocorreram entre 2016 e 2024, todos destinados ao grupo familiar de Grazielle, e somaram prejuízo de R\$ 417.773,51.

A reportagem também esteve no local que consta nos registros utilizados. Trata-se de um endereço residencial. No edifício foi apurado que quem mora no apartamento é a mãe de André, e que o fisioterapeuta não reside no local.

De acordo com documentos do processo aos quais o Diário teve acesso, Grazielle declarou à SulAmérica que "passou em consulta com o referido médico", e que teria enviado os pedidos porque "já se tinha perdido" e por "comodidade".

Ela afirmou que os pedidos foram feitos pelo médico, mas que, "por uma outra razão", continuou usando o mesmo médico. Admitiu ainda que os recibos foram preenchidos e datados por ela mesma, e que o médico "somente carimbou".

O médico, ouvido pela seguradora, confirmou que criou e Grazielle por ela ter atuado como fisioterapeuta na clínica onde trabalha há cerca de três ou quatro anos. Segundo ele, é possível que a ex-funcionária tenha levado, sem autorização, um bloco de recibos

Maior rigor de operadoras expõe fraudes, diz advogado

Casos de reembolso indevido com uso de receitas falsas – como os investigados em São Caetano – se enquadram juridicamente como estelionato, crime previsto no artigo 171 do Código Penal. A explicação é do advogado Ricardo Yamini, especialista em direito penal. "Como a falsificação é usada como meio para obter a vantagem econômica, o crime principal é o estelionato, que é mais grave e abarca os demais", afirma.

Yamini também destaca que, embora a responsabilidade penal seja individual, a clínica pode ser responsabilizada civilmente pelos atos de seus funcionários. "A operadora pode buscar ressarcimento direto da clínica, mesmo que ela não tenha participado da fraude. A responsabilidade é objetiva", explica.

Segundo o advogado, fraudes são comuns na saúde suplementar. O que mudou, afirma, foi a postura das operadoras. "Agora, elas estão atuando com muito mais força contra os fraudadores. Por isso, os casos estão ganhando mais visibilidade. Nos últimos dois anos, essa tem sido uma das principais frentes de atuação das empresas do setor", conclui. **60**

ritação, um bloco de recibos para o detar o cargo.

Pedro Luis Sampaio não foi localizado pelo Diário para comentar o caso. Já a mãe de André Ribeiro se negou a fornecer o contato do filho.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: Capa + página 1